

EDITORIAL

Pelo décimo ano consecutivo, vai realizar-se o Congresso de Pneumologia do Norte, iniciativa conjunta dos Serviços de Pneumologia do Hospital de S. João e do Hospital Eduardo Santos Silva (Centro Hospitalar de Gaia), congregando ainda todos os Serviços e Unidades Pneumológicas do Norte do País.

Não sei se será um exemplo único em Portugal, em que dois Serviços da mesma Especialidade e da mesma Região se unem para organizar um Congresso deste tipo. Mesmo que não seja, trata-se de uma experiência que, uma vez iniciada, nunca mais deixará de ser uma realidade, tendo em vista os objectivos propostos.

Enumerar as vantagens será fastidioso, mas aquela que me parece mais importante é, para além da proximidade clínica e afectiva de todos nós, Pneumologistas do Norte, a criação de uma escola, com linhas de actuação comuns ou semelhantes, e a instalação de um raciocínio ou até de um sentimento pneumológico comum.

Há mais de vinte anos, Thomé Villar dizia-me: «Não podemos ficar todos nos hospitais de Lisboa, Porto e Coimbra, é preciso criar gente para fazer Pneumologia na Província.»

Estávamos numa época em que a Pneumologia dava os primeiros passos como Especialidade autónoma, e daí talvez no desejo de Thomé Villar residisse um pouco a vontade de expandir a especialidade pelo país.

De facto, para além de Lisboa, Coimbra e Porto, nada mais havia onde a Pneumologia pudesse estar presente. Apenas pequenas «bolsas» dispersas de tisiologistas agitavam aqui ou ali as cores da especialidade, mas nada mais do que isso.

Hoje, praticam-se com igual qualidade as técnicas pneumológicas mais avançadas, em quase todos os distritos do país, mas permitam-me que distinga o Norte, porque esse conheço-o eu muito bem.

Em Braga, Famalicão, Barcelos, Guimarães, Viana, Ponte de Lima, Amarante, Vila Real e Bragança há Pneumologia de qualidade, da mesma forma que a há no Porto, em Matosinhos, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Penafiel, Gaia, Santa Maria da Feira e Oliveira de Azeméis.

O que torna esta Pneumologia de qualidade é o facto de o cordão umbilical nunca ter sido cortado, e a prova mais irrefutável é o X Congresso de Pneumologia do Norte, onde toda a região terá o seu espaço, num programa inovado, atraente, ambicioso, colocando uma fasquia muito alta, mas perfeitamente em paralelo com o nível da Pneumologia que temos em Portugal.

Se a falta do nosso «leader espiritual», o Professor Thomé Villar, é sempre sentida em todas as nossas reuniões, imagine-se a lástima que reside em mim de não o poder ter como convidado de honra do nosso X Congresso, e poder mostrar-lhe como foi

importante o seu conselho, o seu entusiasmo e o seu impulso naqueles anos distantes em que dávamos os primeiros passos.

Estou certo que Thomé Villar estaria orgulhoso de sentir a vitalidade de todos os seus discípulos, directos ou não, ao realizarem anualmente o Congresso da SPP, agora de dois em dois anos, de braço dado com os nossos irmãos brasileiros, o Congresso do Norte, as Jornadas de Actualização de Coimbra que cumpriram este ano a sua 25.ª edição, as Jornadas do Pulido Valente, as suas próprias jornadas sempre conhecidas pelo «Curso de Thomé Villar», as Reuniões de Vi-seu, da Guarda, de Vila Real, do Funchal, e o Galaico-Duriense que este ano celebrou a 20.ª Reunião, de forma sempre regular.

Para além disso, reuniões com a Neumosur vão começar a ter alguma regularidade, para já não falar na celebração de dias especiais, como o da Tuberculose, em 24 de Março, e o da Asma, em 2 de Maio, que se têm revestido de interesse cultural.

Conhecendo-o como eu o conheci, garanto que transbordaria de felicidade ao reconhecer todo este trabalho, e a ver a «sua Pneumologia» bem conduzida, num espaço nem sempre fácil de lidar, como é a saúde em Portugal.

António Ramalho de Almeida